RIGS
revista interdisciplinar de gestão social
jan./mar. 2015
v.4n.1 p 233-235
ISSN: 2317-2428
copyright@2015
www.rigs.ufba.br

Reflexões sobre Negras (in)confidências: *Bullying* não. Isto é Racismo.

Maria José Santos Oliveira

Resumo

"Negras (in)confidências: Bullying, não. Isto é racismo" é um livro organizado por Benilda Brito e Valdecir Nascimento, no contexto dos 10 anos da Lei nº 10.639/03, publicado pela Mazza Edições no final de 2013, composto por 21 relatos de mulheres negras que vivenciaram o racismo no ensino fundamental e sobre suas estratégias de sobrevivência ao racismo. Traz a diferenciação entre racismo e *bullying*; histórias reais de sofrimentos e humilhções, de estratégias para sobreviver às violências sofridas no passado, que teimam em persegui-las durante a vida.

Palavras-chave

Racismo. Mulheres Negras. Educação. Lei nº 10.639. Identidade.

Abstract

"Negras (in)confidências: Bullying, não. Isto é racismo" is a book edited by Benilda Brito and Valdecir Nascimento, at the 10th anniversary of Law No. 10.639/03, published by Mazza Edições by the end of 2013, including 21 reports of black women who have experienced racism during *ensino fundamental*[1] and their strategies to cope with racism. It displays a discussion on the distinction between racism and bullying; real stories of suffering and humiliation; strategies to survive the violence suffered in the past, which stubbornly chase them throughout their lives

Keywords

Racism. Black Women. Education. Law Nº10.639. Identity.

"Negras (in)confidências: Bullying, não. Isto é racismo" é um livro de 128 páginas, custa R$ 30,00. Foi publicado pela Mazza Edições no final de 2013. Composto por 21 relatos de mulheres negras sobre o racismo que vivenciaram no ensino fundamental e sobre suas estratégias de sobrevivência ao racismo.

Foi organizado por Benilda Brito: pedagoga, mestranda em Gestão Social - CIAGS - UFBA, especializada em psicopedagogia, políticas públicas e Direitos Humanos, militante do movimento negro e feminista, coordenadora do Programa de Direitos Humanos do ODARA - Instituto da Mulher Negra e membro do Grupo Acessor da Sociedade Civil da ONU Mulher; e por Valdecir Nascimento: historiadora, mestre em Educação e Contemporaneidade, Consultora do PNUD, Relações Raciais e Gênero, conselheira do CNPPIR, coordenadora executiva do ODARA, professora na UFRB - Universidade Federal do Recôncavo Baiano.

O livro *"Negras (in)confidências: Bullying, não. Isto é racismo"* é gestado e concebido em um contexto de avaliação dos esforços dos movimentos negros que culminou em uma de políticas públicas e leis para combater o racismo, dentre elas a Lei nº 10.639/03, que, para além do ensino da história de África e da cultura afro-brasileira nas escolas brasileiras, abre portas para reparar simbolicamente a população negra brasileira, além de dar pistas do papel ativo das escolas na reprodução das desigualdades econômicas e simbólicas. Esta lei completa 10 anos e, no entanto, continua o "mal estar" para trabalhá-la e seus efeitos na educação estão aquém do necessitado e do esperado pela comunidade negra.

Essa obra traz os elementos pré-textuais: prefácio e apresentação e logo após as 21 vivências. O prefácio é da psicóloga Marília Carvalho Soares, que analisa as experiências explicitadas à luz das teorias e acaba por revisitar a própria história. Explica ainda que esses relatos são retratos da condição da criança negra no país, ou seja, o registro do racismo nosso de cada dia, uma ferida aberta, cuja externalização através da escrita, crê a psicóloga, pode atenuar as dores provocadas pelo racismo; para ela o livro é uma experiência terapêutica.

Na apresentação, Benilda Brito e Valdecir Nascimento fazem um apanhado geral sobre o racismo no Brasil, dos 10 anos da Lei nº 10.639 e explicam que a população negra invés de ter sido incluída na sociedade, como era de se esperar, foi excluída através de leis, decretos e políticas que a impediam de adentrar espaços, inclusive a escola. Explicam ainda que o silêncio que envolve essas questões só não se cristalizou devido às contribuições dos Movimentos Negros. Afirmam que a comunidade acadêmica continua a manter e a distribuir conteúdos que não contribuem para a desconstrução de estereótipos racistas.

As organizadoras fazem questão de afirmar que o que ocorre com as crianças negras não é *bullying* e sim racismo, pois, no primeiro caso, a maior parte das agressões acontece sem a presença dos adultos e os que sofrem a agressão tendem a cometer atos de agressão por terem sofrido agressões, mas não falam sobre o assunto. O racismo, no entanto, é uma ideologia que afirma uma raça superior a outra; a ideologia é tão difundida que as agressões ocorrem tanto na presença de adultos, como os mesmos as promovem, assim, mesmo que as crianças procurem ajuda na escola, não a obterão, o que aumenta a sensação de injustiça e solidão. Acreditam que o *bullying* inferioriza e o racismo, para além de inferiorizar, desumaniza

o ser humano. Essas reflexões e experiências oportunizam melhor entendimento das transversalidades e da complexidade do tema que é caro à gestão social, cuja apreensão é necessária para o desenvolvimento de uma gestão mais humanizada e de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, essa coletânea de vivências traz à tona retratos de sofrimentos e humilhações provocados ainda na infância (momento de desenvolvimento da identidade) e que comprometem a imagem de si, a autoestima e podem desembocar na negação da própria identidade e na busca incessante para ser algo impossível para uma pessoa negra: Ser branca! Trata-se de 21 relatos de mulheres negras que atualmente são professoras, psicólogas, militantes, falando do racismo que sofreram no ensino fundamental, histórias reais de lutas e estratégias para superar os silêncios, a invisibilidade causada pelo racismo, a sensação de não lugar, sentimento de injustiça e recuperar a autoestima, roubada ainda na infância.

Assim, esse livro fornece pistas para uma formação voltada para a diversidade racial, possibilita a troca de experiências; a escrita de si mesma como terapia; o autorreconhecimento e, por consequência, a minimização do sentimento de solidão, vivenciado por quem sofre as violências do racismo e, no caso de mulheres negras, tangenciadas pelo sexismo e, muitas vezes, também pela desigualdade econômica, e aponta a construção de redes de solidariedade e o reconhecimento da negritude como caminhos possíveis para sobreviver ao racismo e ter dias melhores.

Assim, é indicado para acadêmicos e profissionais que se interessam pelos temas: racismo, sexismo, construção de identidade, Lei n º 10.639/03 ou os que desejam um mundo mais justo.

NOTA

1 For children between 6 and 14.

REFERÊNCIAS

BRITO, Benilda; NASCIMENTO, Valdecir (Coord.). Negras (In) Confidências – Bullying, não. Isto é Racismo. (Mulheres Negras contribuindo com as reflexões sobre a Lei 10639/03). 1. ed. Belo Horizonte – MG: Mazza Edições, 2013.

Maria José Santos Oliveira Graduada em Administração pela Universidade Federal da Bahia.